

## Rejeitar a proposta e preparar greve

**A** Fenaban, reunida com membros da Executiva Nacional dos Bancários, apresentou uma nova proposta de reajuste salarial, durante mais uma rodada de negociação realizada na quarta-feira, 8, em São Paulo. Os banqueiros ofereceram um reajuste de 8,5%. Para quem recebe salários até R\$ 1.500, além do índice, a proposta inclui um valor fixo de R\$ 30,00 de aumento. Quem recebe o piso da categoria teria um reajuste de 12,77%. Os 8,5% recaem sobre o salário de agosto e sobre todas as demais verbas e benefícios.

**Na assembléia geral que será realizada nesta quarta-feira, dia 15, a Diretoria do Sindicato vai orientar pela rejeição da proposta.** Reunido no último dia 10, o Sistema Diretivo da Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo, por ampla maioria, também deliberou pela rejeição da proposta. "Essa proposta não atende à expectativa da categoria, apesar de ter evoluído. O índice está bem abaixo dos 25% reivindicado para os bancos privados e ainda mais distante do percentual referente às perdas salariais nos bancos públicos. Além disso, o valor fixo não seria para todos e isso divide a categoria. Nós devemos continuar construindo a greve do dia 21, fazendo com que os bancos negociem pra valer", afirmou o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).

### Veja a PLR proposta

PLR equivalente a 80% do salário mais um valor fixo de R\$ 705, limitados a R\$ 5.010,00. Distribuição de, no mínimo, 5% e, no máximo, 15% do lucro líquido de 2004. Antecipação de 60% a ser pagar em até dez dias úteis após a assinatura do acordo, garantindo o valor mínimo de R\$ 900 e respeitando o limite de 15% do lucro líquido do primeiro semestre, num teto de R\$ 3.006,00. Os outros 40%, pagos em março/2005 e os bancos podem compensar os planos próprios de distribuição dos lucros. Os bancos ofereceram também uma cesta alimentação extra, de R\$ 217,00 a ser paga quando forem acertados os valores da nova Convenção Coletiva.

Fotos: Carlos Alberto Silva



**OS BANCÁRIOS REIVINDICAM REAJUSTE SALARIAL E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO**

### Paralisação por 24 horas atinge 22 agências de Vila Velha

A greve por 24 horas nas agências de Vila Velha foi um sucesso. Aderiram ao movimento os bancários das seguintes unidades: no Centro, Banestes, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Real, Itaú, HSBC, Unibanco; na Praia da Costa, Banco do Brasil; na Glória, Banestes, BB, Bradesco, Mercantil do Brasil, Real, CEF, Real e HSBC; em Itapôã, CEF, BB e Banestes; em Itaparica, BB e Banestes; e em Cobilândia e no Ibes, Banestes.

Para o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), a paralisação desta quinta-feira foi importantíssima na construção da greve por tempo indeterminado, a partir do dia 21. "Esse é o caminho que nós temos de seguir: fortalecer nossa mobilização para forçar os banqueiros a negociarem com seriedade", afirmou.

Durante todo o dia, além de utilizar o carro de som para explicar à população os motivos da greve, diretores do Sindicato dos Bancários/ES distribuíram uma carta aberta. Nela os ban-

cários lembram que, desde o Plano Real, os salários pagos à categoria vêm sendo corroídos pela inflação. Em muitos casos, a remuneração não dá para cobrir as despesas.

A carta lembra também que, além do reajuste salarial, a pauta de reivindicações da categoria inclui, dentre outros itens, melhores condições de trabalho e ampliação do horário de atendimento ao público, com criação de dois turnos de trabalho.

Bancários de outros estados e cidades também realizaram paralisações nesta quinta-feira. Em Fortaleza, ficaram fechadas por 24 horas as agências do BNB, BEC, BB e CEF; em Alagoas, na Bahia e no Rio Grande do Norte, as agências do BNB também não abriram por 24 horas; em Sergipe, as agências do BNB paralisaram as atividades por 12 horas; na Paraíba, a paralisação de 24 horas atingiu todos os bancos; e em Florianópolis, houve uma paralisação também de todos os bancos por duas horas.

**Assembléia Geral dos Bancários nesta quarta-feira, dia 15, às 18h30, no Centro Sindical dos Bancários, atrás da Pro-Matre.**

# Bancários param e Bradesco é forçado a permitir reunião

Fotos: Sérgio Cardoso

## O Sindicato se reuniu com as vítimas da tentativa de assalto da agência da General Osório

Os bancários da agência do Bradesco da avenida General Osório, localizada no Centro de Vitória, só iniciaram suas atividades ao meio-dia, no dia 31, depois que o banco autorizou o Sindicato a realizar uma reunião nas dependências da empresa com as vítimas da tentativa de assalto ocorrida no dia 20.

O gerente da agência ainda tentou impedir a realização da reunião, mas diante da constatação de que a unidade ficaria fechada enquanto a permissão não fosse dada, ele consultou a matriz, em São Paulo, que permitiu a reunião na agência.

“A paralisação foi a alternativa que nos restou. Além de ter se recusado a assinar a notificação de ocorrência apresentada pelo Sindicato e a emitir Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para os bancários que estavam trabalhando no dia da tentativa de assalto, a direção do Bradesco também não estava permitindo a realização dessa reunião, que era essencial. É comum haver repercussões psíquicas pós-assalto e nossa função é



**NA REUNIÃO, OS RELATOS DOS BANCÁRIOS INDICARAM QUE O MEDO E A INSEGURANÇA CONTINUAM. A AGÊNCIA NÃO TEM PORTA DE SEGURANÇA.**

ir ao local de trabalho para dar as orientações necessárias aos bancários”, explicou a secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Bernadeth Martins.

Segundo a assessora da Secretaria de Saúde da entidade, Ana Paula Lopes, que participou da reunião, os relatos dos bancários indicam que o medo e a insegurança persistem. “Muitas vezes os sintomas do trauma aparecem meses após o fato, por isso é importante a emissão da CAT”, disse ela.



A tragédia, após a tentativa de assalto, que terminou em tiroteio, violência e morte, poderia ter sido evitada se o banco tivesse instalado a porta eletrônica de segurança.

## A importância da emissão da CAT

Entre os distúrbios que podem aparecer após um assalto estão agitação física, perturbações de sono, medo, dificuldades de concentração e síndrome do pânico, pressão alta, gastrites e falta de ar. Esses sintomas podem fazer com que o bancário tenha que se afastar do trabalho para tratamento.

A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) registrada no INSS é indispensável para provar que os distúrbios ou doenças são conseqüências da exposição aos assaltos. Garante também direitos decorrentes do acidente de trabalho.

## Diretoria do Sindicato lamenta morte de policial baleado na tentativa de assalto

A Diretoria do Sindicato dos Bancários/ES lamenta profundamente a morte do soldado da Polícia Militar Balgno Ferreira Rocha, 32 anos, conhecido como Balguinho. Ele faleceu na noite de terça-feira, 7, após ficar 18 dias hospitalizado. Rocha levou quatro tiros durante a tentativa de assalto ocorrida na agência do Bradesco da Avenida General Osório, no Centro de Vitória, no dia 20 do mês passado.

O presidente do Sindicato dos Bancários/ES, Carlos Pereira de Araújo (Carlão), foi ao enterro do soldado Rocha e afirmou que tanto a diretoria quanto os funcionários da entidade ficaram consternados com a morte do soldado. “Ele era conhecido nosso porque participava do movimento de moradores do bairro Forte de São João e desenvolvia, em parceria com o Sindicato, um projeto de escolinha de futebol voltado

para crianças e adolescentes carentes. Nós cedíamos a eles o campo do Centro Sindical”, explicou.

Carlão lembrou ainda que essa trágica morte poderia ter sido evitada se a agência tivesse porta de segurança, o que facilitou a entrada dos bandidos. “Esse é o resultado da ganância dos banqueiros, que se preocupam apenas em garantir o patrimônio e tratam com total descaço a vida humana”, afirmou.

Durante a tentativa de assalto, o soldado Rocha levou quatro tiros. Ele nem estava em horário de serviço, mas atendeu a uma solicitação de outros policiais militares para que verificasse se de fato a agência estava sendo assaltada, já que o alarme tinha sido acionado. Um dos assaltantes acabou atirando nele. Além do soldado, pelo menos mais outras cinco pessoas foram baleadas.